

**RIBEIRA GRANDE MAIS – EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO SOCIAL,  
REQUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL, SOCIEDADE UNIPESSOAL,S.A., E.M.  
(liquidação)**



# **PLANO E ORÇAMENTO**

## **2015**

Ribeira Grande, Setembro de 2014

## INDICE

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES EXERCICIO 2015 -----	3
1. ENQUADRAMENTO-----	3
2. PLANO DE INTERNALIZAÇÃO – CALENDARIZAÇÃO -----	3
3. CONJUNTURA MACROECONOMICA-----	4
4. PLANO DE ATIVIDADE-----	10
5. ANEXOS – DOCUMENTOS PREVISIONAIS-----	14
6. PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS-----	19



## **PLANO ANUAL DE ATIVIDADES EXERCICIO 2015**

### **1 – Enquadramento**

No âmbito das suas competências, e ao abrigo artigo 24º e alínea b), do número 1, do artigo 13º, dos Estatutos da Empresa, cumpre ao Conselho de Administração da Ribeira Grande Mais – Empresa Municipal de Habitação Social, Requalificação Urbana e Ambiental, Sociedade Unipessoal, S.A. E.M. (EMRG) em liquidação apresentar os documentos previsionais para o exercício económico de 2015, a submeter à aprovação da Câmara Municipal de Ribeira Grande (CMRG). As funções da Administração estão a ser substituídas nos termos legais por um liquidatário nomeado.

A empresa é detida em 100% pela Câmara Municipal de Ribeira Grande, tendo sido delegadas as necessárias competências dos domínios da gestão e exploração do parque habitacional do concelho. Estas competências, já não serão desenvolvidas pela empresa municipal, estando a decorrer os procedimentos administrativos com vista à sua liquidação total nos termos da lei nº 50/2012.

### **2 – Plano de Internalização – Calendarização**

No seguimento da aprovação da dissolução da RIBEIRA GRANDE MAIS – EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO SOCIAL, REQUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL, SOCIEDADE UNIPESSOAL, S.A., E.M. (liquidação), e respetiva internalização dos seus colaboradores e áreas de atuação, conforme consta da proposta exarada na ata n.º 4, da reunião camarária, datada de 11 de fevereiro de 2013, aprovada por deliberação da Assembleia Municipal, datada de 26 de fevereiro de 2013, em 2015 a EMPRESA MUNICIPAL deixará de exercer a gestão do Parque Habitacional.

### 3 – Conjuntura Macroeconómica

#### 3.1 – Economia Mundial

O desempenho mais fraco do que o previsto dos Estados Unidos e de algumas das principais economias emergentes do planeta levou o Fundo Monetário Internacional (FMI) a rever em baixa as suas projeções de crescimento à escala mundial para este ano.

Na atualização das suas previsões, a instituição com sede em Washington passou agora a apontar para um crescimento da economia mundial em 2014 de 3,4%, o que compara com os 3,7% que tinham sido avançados em Abril, quando as previsões de Primavera foram divulgadas. Para 2015, o FMI mantém a previsão de variação do produto interno bruto (PIB) global em 4%.

Esta correção não significa, contudo, que todo o mundo esteja a passar pela mesma tendência de deterioração das expectativas. A diferença de ritmos entre as diversas regiões é, aliás, o facto mais saliente das novas previsões do Fundo. E apesar na revisão das previsões para o globo, diz o FMI, estão principalmente o legado de um primeiro trimestre fraco, particularmente nos Estados Unidos, e um cenário menos otimista para diversos mercados emergentes.

##### ❖ Os E.U.A

Os Estados Unidos contribuem de forma decisiva para a revisão em baixa das previsões. O FMI apontava em Abril para que a maior economia do planeta crescesse 2,8% este ano. Afinal, serão apenas 1,7%. O problema, é que os stocks acumulados pelas empresas no final do ano passado era, afinal, maior do que o esperado, o que fez com que nos primeiros meses de 2014, as empresas tivessem produzido e investido menos. Além disso, um Inverno particularmente rigoroso prejudicou igualmente o andamento da economia.

##### ❖ OS BRIC

Nos países emergentes, os problemas sentiram-se de forma especialmente aguda no Brasil e na Rússia. O Brasil continua a sofrer com o facto de o banco central estar, num cenário de inflação crescente, a fazer subir as taxas de juro, o que tem afetado fortemente o investimento e o consumo. Na Rússia, a economia praticamente estagnou (o FMI prevê agora um crescimento de 0,2% este ano), afetada com a instabilidade e sanções económicas trazidas pela crise na Ucrânia.

E são precisamente os fatores de ordem geopolítica que constituem para o FMI um dos fatores de risco adicional para as novas previsões económicas, uma vez que podem conduzir a um aumento dos preços do petróleo, deteriorando uma situação em que as economias avançadas revelam dificuldades em arrancar apesar das taxas de juro muito baixas.

##### ❖ Petróleo

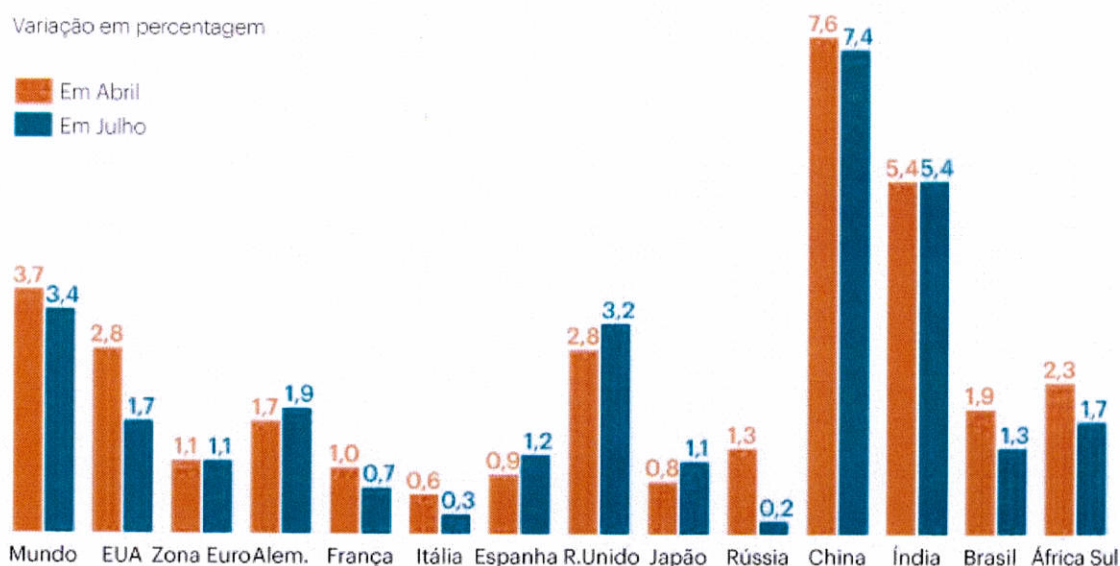
O preço internacional do petróleo caiu em agosto e nas primeiras semanas de setembro, atingindo níveis abaixo de 100 dólares por barril. No dia 15 de setembro, o



preço do barril de Brent situava-se em cerca de 98 dólares (76 euros), o que representa uma descida de 8,8 por cento (5,5 por cento em euros) face ao final de julho.

A aceleração das economias mais ricas vai ter um impacto importante para os países em desenvolvimento. Espera-se que injetem mais 6,3 biliões de dólares (4,6 biliões de euros) para a procura global ao longo dos próximos três anos, o que é significativamente mais do que o aumento de 3,9 biliões de dólares (2,9 biliões de euros) dos últimos três anos, segundo declarações do Presidente do Banco Mundial.

### Previsões de Crescimento Económico para 2014



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI)

### 3.2 – A Europa

As perspetivas económicas da UE são animadoras. Os principais indicadores apontam não só para um crescimento do PIB a curto prazo, mas também para a possibilidade de uma retoma sustentável a médio prazo.

#### ❖ Crescimento económico

Relativamente às previsões da Comissão do passado inverno, as perspetivas económicas atuais confirmam uma ligeira, mas constante, recuperação quer na UE quer na zona euro. Após um crescimento real do PIB de 1,6% na UE e de 1,2% na zona euro em 2014, a atividade económica deverá acelerar-se em 2015 e atingir, respetivamente, 2% e 1,7%. Embora as disparidades em termos de crescimento se mantenham, o fosso entre os países com melhor desempenho e os que ainda se encontram numa situação difícil deverá diminuir. Prevê-se que a atividade aumente de novo em todas as economias da UE em 2015.

#### ❖ Desemprego

As condições no mercado de trabalho começaram a melhorar em 2013. Contudo, atendendo às modestas taxas do crescimento económico em curso e ao desfasamento temporal típico entre a retoma e o aumento do emprego, não se prevê que sejam criados muitos postos de trabalho a curto prazo.

O desemprego na zona euro e no resto da UE deverá diminuir ligeiramente este ano. Estima-se que, em 2015, a taxa de desemprego deva ser de cerca de 10,1% na UE e de 11,4% na zona euro. No período de referência, deverão continuar a existir diferenças significativas entre os países da UE (4,8% na Áustria e 26% na Grécia este ano).

#### ❖ Inflação

A taxa de inflação deverá continuar a ser bastante baixa durante mais algum tempo devido aos seguintes fatores: diminuição dos preços dos produtos de base, valorização constante do euro, fraca procura e aumento da competitividade nos países da UE mais vulneráveis.

A taxa de inflação deverá aumentar ligeiramente, passando dos baixos níveis atuais de 0,8% na zona euro e 1% na UE para, respetivamente, 1,2% e 1,5% em 2015.

#### ❖ Finanças públicas

Entre 2011 e 2013, muitos países da UE reduziram drasticamente as despesas públicas. Graças a estes esforços e a condições mais favoráveis, a política orçamental está mais equilibrada

Em 2014, os défices orçamentais da UE e da zona euro deverão situar-se em cerca de 2,5% do PIB. Na UE, o rácio da dívida pública em relação ao PIB deverá atingir este ano um pico de cerca de 90% (96% na zona euro), antes de começar a diminuir a partir de 2015.

### 3.3 – Economia Portuguesa

#### ❖ Crescimento económico

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), no segundo trimestre de 2014 o PIB aumentou 0,9 por cento em volume face ao período homólogo, após uma variação de 1,0 por cento no primeiro trimestre. Em relação ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3 por cento, após uma variação em cadeia de -0,5 por cento no primeiro trimestre. Por um lado, a procura interna contribuiu em 1,8 p.p. para a variação homóloga do PIB, depois de um contributo de 3,3 p.p. no primeiro trimestre.

#### ❖ Balança Comercial

Por outro lado, a procura externa líquida contribuiu negativamente em 0,9 p.p., depois de um contributo de -2,3 p.p. no trimestre anterior. A melhoria da procura externa líquida reflete uma desaceleração das importações (de 9,3 para 4,8 por cento) superior



à desaceleração das exportações (de 3,1 para 2,4 por cento). Relativamente à procura interna, o consumo privado desacelerou de 2,0 para 1,7 por cento enquanto a FBCF acelerou de 1,3 para 2,3 por cento. Por sua vez, o consumo público voltou a apresentar uma relativa estabilização.

Nos primeiros sete meses de 2014, a receita fiscal do Estado aumentou em termos homólogos 3,8 por cento, refletindo a desaceleração da cobrança dos impostos diretos, para 2,8 por cento, e a aceleração da coleta dos impostos indiretos, para 4,8%.

#### ❖ Crédito

Em julho a taxa de juro média sobre novas operações de empréstimos a sociedades não financeiras estabilizou face ao observado em junho (em 4,45 por cento). No que diz respeito à taxa de juro média sobre novas operações de empréstimos a particulares para aquisição de habitação registou-se uma diminuição (de 3,25 para 3,08 por cento). No mesmo sentido, observou-se uma diminuição da taxa de juro de empréstimos a particulares para consumo e outros fins (de 7,50 para 7,14 por cento). Relativamente à taxa de juro sobre novos depósitos a prazo de sociedades não financeiras e particulares, observou-se um aumento, passando de 1,30 para 1,40 por cento.

#### ❖ Inflação

Em agosto de 2014, a variação homóloga do IPC situou-se em -0,4%, taxa superior em 0,5 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior e negativa pelo sétimo mês consecutivo. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma taxa de variação homóloga de 0,4% (-0,4% no mês anterior). Esta alteração de comportamento esteve em grande medida associada a uma menor redução os preços da classe de vestuário e calçado comparativamente com a observada no mês anterior.

A variação mensal do IPC foi -0,2% (-0,7% em julho de 2014 e em agosto de 2013). A variação média dos últimos doze meses manteve-se em -0,2%.

Índice de preços no consumidor (Taxa de variação homóloga - Base 2012 - %) por Localização geográfica e Agregados especiais

Período de referência dos dados	Localização geográfica	Índice de preços no consumidor (Taxa de variação homóloga - Base 2012 - %) por Localização geográfica e Agregados especiais; Mensal						
		Agregados especiais						
		Total	Total excepto habitação	Total excepto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos	Total excepto produtos alimentares não transformados	Total excepto produtos energéticos	Produtos alimentares não transformados	Produtos energéticos
		%	%	%	%	%	%	%
Agosto de 2014	Portugal	-0,36	-0,48	0,36	0,22	-0,29	-5,11	-1,06
	Continente	-0,38	-0,51	0,34	0,19	-0,30	-5,09	-1,18

Índice de preços no consumidor (Taxa de variação homóloga - Base 2012 - %) por Localização geográfica e Agregados especiais; Mensal - INE, Índice de Preços no Consumidor

Fonte: INE

### 3.4 – Economia Regional

#### ❖ Indicadores económicos RAA

O sector primário apresenta indicadores com sinais contrários: por um lado, a evolução positiva do leite entregue nas fábricas (6,0%) e da exportação de gado vivo (8,3%). Em sentido oposto, a evolução da pesca (-28,3%) do abate de gado e a variação do emprego homólogo (-9,5%). Quanto ao desempenho dos sectores secundário e dos serviços há a registar positivamente, em termos globais, os indicadores do emprego (mais 10,0% no secundário e mais 3,9% no terciário) e o aumento do consumo de energia em cada um dos sectores. No sector dos serviços há ainda a realçar o regresso do turismo a taxas positivas (2,7%) e o comportamento muito favorável da venda de automóveis ligeiros, cerca de 20%, sendo o 5º trimestre consecutivo a crescer. Negativamente continua a venda de cimento, mas o sector da construção começa a dar sinais positivos - licenciamento com evolução favorável (3,3%) e criação líquida de emprego quer homólogo (2,8%) quer trimestral (3,3%).

#### ❖ Turismo

De janeiro a junho de 2014, nos estabelecimentos hoteleiros da Região Autónoma dos Açores (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, pousadas e pensões) registaram-se 415,2 mil dormidas, valor superior em 1,4% ao registado em igual período de 2013.

De janeiro a junho, os residentes em Portugal atingiram cerca de 184,9 mil dormidas, correspondendo a um acréscimo homólogo de 9,2%; os residentes no estrangeiro atingiram 230,3 mil dormidas, registando uma diminuição em termos homólogos de 4,1%.

Neste período registaram-se 140,9 mil hóspedes, apresentando uma taxa de variação positiva de 1,7% relativamente ao mesmo período de 2013. No país, apresentaram uma variação de 12,1%.

#### ❖ Desemprego

A taxa de desemprego regional, 16,0%, corresponde a uma diminuição de 2,0 p. p. relativamente ao trimestre anterior e, como já referido, a mesma taxa do trimestre homólogo. Esta manutenção homóloga da taxa de desemprego reflete o aumento significativo, e simultâneo, do emprego (3,0%) e da população ativa (2,9%), esta sobretudo feminina (6,7%).

Indicador	Período	Valor
Taxa de Desemprego	2º Trim14	16,0%
Taxa Média de Inflação	Agosto 14	0,49%

Fonte: SREA



### ❖ Inflação

A taxa média de inflação foi de 1,0% em Junho (a média nacional foi 0,0%), registando uma diminuição de 0,5 p. p. relativamente a Março de 2014. Em Junho a taxa homóloga apresentou uma variação negativa de 0,3%%.

Com este cenário e com a eventual vinda de companhias aéreas de baixo custo a voar para o espaço regional, com a estabilização do nº de desempregados, associada a uma taxa de inflação média estabilizada, perspectivam-se sinais de retoma económica para a Região Autónoma dos Açores em 2015.

19

#### 4 – Plano de Atividades 2015

O plano de atividades tem como pressuposto a liquidação da empresa durante o ano de 2015.

Pretende-se assim, por parte do acionista a aprovação dos objetivos estratégicos apresentados neste documento e a sua monitorização e avaliação do grau de cumprimento.

Pressupostos base do presente orçamento:

Pressupostos Técnicos, Económicos e Financeiros		
		2015
Inflação		
Taxa de Inflação (estimativa)		1,00%
Índice		101,00%
Impostos		
Taxa de IRC		17,50%
Taxas de IVA		
Reduzida		5%
Intermédia		9%
Normal		18%
Prazo médio de recebimento		
Prestação de Serviços	meses	0
Prazos médios de pagamento		
De Mercadorias	meses	0
De FSE	meses	0
De Imobilizado	meses	0

## ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

### 62 – Fornecimentos e serviços externos

#### a) Combustíveis

Nesta rubrica estão incluídos os custos com o combustível da viatura da empresa num valor anual estimado de 720,00 euros.

#### b) Seguros

Nesta rubrica estão incluídos os custos de seguros da viatura da empresa num valor anual estimado de 500,00 euros.

#### c) Serviços Bancários

Nesta rubrica estão incluídos os custos com serviços bancários que possa ocorrer durante o ano de 2015, num valor anual estimado de 500,00 euros.

#### d) Vigilância e Segurança

Nesta rubrica estão incluídos os custos com a empresa Provis para assegurar a manutenção e assistência, num valor anual de 200,00 euros.

#### e) Contencioso e notariado

Com atos notariais que se tornem necessário á dissolução e liquidação da atividade da empresa, num valor anual estimado de 1.500,00 euros.

#### f) Trabalhos especializados

Nesta rubrica estão incluídos os custos com o T.O.C. (Técnico Oficial de Contas) responsável pela contabilidade da empresa, com o Revisor Oficial de Contas, e com os custos da liquidação.

#### g) Outros fornecimentos e serviços;

Outros fornecimentos num montante máximo global estimado de 120,00 euros.



149

Fornecimentos e Serviços Externos	
	2015
Subcontratos	
Fornecimentos e Serviços	
Electricidade	
Combustíveis	720,00
Água	
Outros Fluidos	
Ferramentas e Utens. de Desg. Rápido	
Livros e Documentação Técnica	
Material de Escritório	
Artigos para Oferta	
Rendas e Alugueres	
Despesas de Representação	
Comunicação	
Seguros	500,00
Royalties	
Transporte de Mercadorias	
Transporte de Pessoal	
Deslocações e Estadas	
Comissões	
Honorários	
Serviços Bancários	500,00
Contencioso e Notariado	1.500,00
Conservação e Reparação	
Publicidade e Propaganda	
Limpeza Higiene e Conforto	
Vigilância e Segurança	200,00
Trabalhos Especializados	12.500,00
Outros Fornecimentos e Serviços	120,00
<b>Total</b>	<b>16.040,00</b>
Fornecedores C/C	0,00
Pagamentos no Ano	16.040,00

## 66- Amortizações

HP

Mapa de Amortizações		
	V. Aquis.	2015
	total	
<b>Imobilizado Corpóreo</b>		<b>14.898,59</b>
<b>Terrenos</b>		
Edifícios e Outras Construções	377.006,66	13.397,06
Equipamento Básico		0,00
Equipamento de Transporte	20.520,00	
Equipamento Administrativo	13.715,44	1.004,78
outros ativos tangíveis	4.967,61	496,76
<b>Imobilizado Incorpóreo</b>	0	<b>0,00</b>
Despesas de Instalação		0
Projectos		0,00
<b>Amortizações do Exercício</b>	<b>416.209,71</b>	<b>14.898,59</b>
<b>Amortizações Acumuladas</b>	<b>84921,02</b>	<b>99.819,61</b>

**MAPAS PREVISIONAIS**

**a) ORÇAMENTO ANUAL DE TESOURARIA**

**b) ORÇAMENTO ANUAL DE EXPLORAÇÃO**

**c) BALANÇO PREVISIONAL**

Relativamente á gestão económica da Ribeira Grande Mais S.A. E.M. – em liquidação, a mesma consubstancia-se nos orçamentos previsionais que se seguem:

Explicitando,

**a) O orçamento de tesouraria,** tem a sua atividade operacional perfeitamente suportado, pelas disponibilidades próprias e em caso de necessidade pelas transferências da C.M.R.G., tendo por base a cobertura de prejuízos previsionais ao abrigo do artigo 40º da lei nº 50/2012.



49

Orçamento de Tesouraria		
	2014	2015
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Recebimentos</b>	<b>126.718,96</b>	<b>30.938,59</b>
De clientes-anos anteriores		0,00
De clientes	126.718,96	0,00
Do estado e outros entes públicos		0,00
De transferencias da CMRG- artigo 40º lei 50/2012	0,00	30.938,59
		0,00
Relacionados com rubricas extraordinárias		
<b>Pagamentos</b>	<b>343.131,26</b>	<b>16.040,00</b>
A fornecedores de Matérias e Mercadorias		0,00
A fornecedores e outros credores e estado de 2014	0,00	0,00
A fornecedores de FSE	337.236,00	16.040,00
De despesas com pessoal	5.895,26	0,00
Ao estado e outros entes públicos		0,00
Relacionados com rubricas extraordinárias		0
Outros Pagamentos		0,00
<b>Fluxo de tesouraria das actividades operacionais</b>	<b>-216.412,30</b>	<b>14.898,59</b>
<b>ACTIVIDADES INVESTIMENTO</b>		
<b>Recebimentos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Imobilizações		0
De Contratos Programa		
Juros de aplicações financeiras		0
<b>Pagamentos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Investimentos financeiros		0
Empreitadas( inclui IMT +I.selo aquisição)		
Empreitadas - anos anteriores		
Aplicações Financeiras	0,00	0
<b>Fluxo de tesouraria das actividades de investimento</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>Recebimentos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Empréstimos obtidos		0,00
Aumento de capital individual		0
<b>Pagamentos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Empréstimos obtidos		0,00
Encargos financeiros		0,00
Prestações suplementares	0,00	0
<b>Fluxo de tesouraria das actividades de financiamento</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Variação de Tesouraria</b>	<b>-216.412,30</b>	<b>14.898,59</b>
<b>Disponibilidade no inicio do período</b>	<b>311.651,56</b>	<b>95.239,26</b>
<b>Disponibilidade no final do período</b>	<b>95.239,26</b>	<b>110.137,85</b>

b) Orcamento de exploração, para além da explicitação já efetuada no que diz respeito aos custos com F.S.E. e Amortizações, convém explicitar os proveitos de exploração derivam da cobertura dos custos que a empresa terá de suportar durante a fase de liquidação.

<b>Conta de Exploração Previsional</b>		
<b>Proveitos de Exploração</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Vendas	0,00	0,00
Prestações de Serviços		
Proveitos Suplementares	85.885,96	
Transferencia do Municipio CMRG	0,00	30.938,59
Ao Abrigo do artigo 40ª da lei 50/2012 31 agosto	0,00	30.938,59
Subsídios á exploração de actividades int. geral	1.056.933,55	
Trrabalhos para a propria empresa	0,00	0
Proveitos e Ganhos Financeiros	2.089,15	0
Prov eitos e Ganhos Extraordinários	0,00	0
<b>Total Proveitos</b>	<b>1.144.908,66</b>	<b>30.938,59</b>
<b>Custos de Exploração</b>		
Custo das Mercadorias Vendidas		0,00
Fornecimentos e Serviços Externos	1.039.806,63	16.040,00
Impostos- IMI e I. selo financiamento		0,00
Custos com Pessoal	16.506,72	0,00
Outros Custos e Perdas Operacionais	483,34	0,00
Amortizações	14.088,59	14.898,59
Custos e Perdas Financeiras	3.408,10	0,00
Custos diferidos- ramais	0,00	0,00
<b>Total de Custos</b>	<b>1.074.293,37</b>	<b>30.938,59</b>
Resultados Antes Impostos	70.615,29	0,00
Imposto	14.123,06	0,00
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>56.492,23</b>	<b>0,00</b>

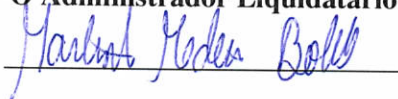
**c) Balanço Previsional**

<b>Balanços Previsionais</b>		
<b>ACTIVO</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Imobilizado:		
Activos Tangíveis	461.927,68	461.927,68
Activos Intangíveis		
Activos financeiros	210.832,61	210.832,61
Amortizações Acumuladas	89.617,22	104.515,80
	583.143,08	568.244,49
Circulante:		
produtos e trabs. Em curso		
Dívidas de terceiros:		
Médio e longo prazo		0,00
Curto prazo	261.320,26	261.320,26
Títulos negociáveis		
Depósitos bancários e caixa	95.239,26	110.137,85
custos diferidos		0,00
	356.559,52	371.458,11
<b>Total do activo</b>	<b>939.702,60</b>	<b>939.702,60</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Capital próprio:		
Capital	50.000,00	50.000,00
Ajustamento em ativos financeiros	83.208,66	83.208,66
Reservas estatutárias		
Reservas legais	101.149,95	101.149,95
Restantes reservas e outros capitais próprios	451.635,66	451.635,66
Resultados transitados	-205.889,06	-149.396,83
Resultado líquido do exercício	56.492,23	0,00
Outras variações de capital	316.768,31	316.768,31
<b>Total do capital próprio</b>	<b>853.365,75</b>	<b>853.365,75</b>
Passivo:		
Provisões para riscos e encargos		
Dívidas a terceiros:		
Médio e longo prazo		0,00
Curto prazo	86.838,49	86.838,49
Acréscimos e diferimentos	-501,64	-501,64
<b>Total do passivo</b>	<b>86.336,85</b>	<b>86.336,85</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>939.702,60</b>	<b>939.702,60</b>



Ribeira Grande, 20 de setembro de 2014

**O Administrador Liquidatário**



Martinho Medeiros Botelho